

Sinopse

A peça de Lorca "Yerma" é considerada uma "obra de maturidade". Em "Yerma" Lorca conta-nos a história de uma mulher que vive num meio fechado, numa povoação onde todos se conhecem, onde todos se controlam, onde todos se difamam, onde todos se invejam, onde todos se desejam e onde alguns se amam; onde todas têm filhos e ela não. É uma tragédia a que muitos chamaram: "a tragédia da mulher sem filhos". Numa aldeia pequena onde a expressão: "As Ovelhas no prisco, as mulheres em casa", vive Yerma. Uma mulher jovem, a quem é dado um marido, que ela não ama e que só tem um desejo para compensar a sua existência: ter filhos e criá-los, ser mãe. Durante a peça Yerma envelhece. Passam anos e ela vai vendo crescer os filhos das outras. Não há motivos naturais para a incapacidade de Yerma ter filhos, só há falta de amor e Yerma enlouquece. O povo fala, murmura, intriga, oprime e Yerma desesperada mata. Mata o marido e diz: "Matei o meu filho, eu mesma matei o meu filho". Interessa-nos nesta história o conflito, violento, desigual, mesquinho, injusto e actual entre Yerma (indivíduo) e o marido, a família, a aldeia, a religião, enfim... o seu mundo (sociedade). Não adianta ser correcto e ter uma vida exemplar quando a sociedade decide utilizar-nos como bode expiatório de todas as suas frustrações, colocando nas nossas "costas" todo o peso da sua maldade.

Durante cinco anos Yerma procura que o seu marido lhe dê um filho. Para isso vai esperar, lutar, desesperar-se, recriminar, enchendo-se pouco a pouco de ódio e de silêncio. A revolta contra a causa – directa ou indirecta – do seu fracasso existencial leva-a a destruir aquela que é a única possibilidade de realização do seu sonho. Yerma, a estéril ou infecunda, não abdica da sua honra e assume-se como instrumento trágico do seu próprio destino, enquanto à sua volta se canta e dança um rito de fertilidade.